

**FORA DA
ESCOLA
NÃO PODE!**

Cada criança e adolescente
tem o direito de aprender

4ª edição

BUSCA ATIVA ESCOLAR

Em crises e emergências

Como implementar a estratégia



Para acessar a **Biblioteca da Busca Ativa Escolar**, aponte a câmera do seu celular para o **QR code**.

BUSCA ATIVA ESCOLAR

Em crises e emergências Como implementar a estratégia

4ª edição



EXPEDIENTE

INICIATIVA

Fundo das Nações Unidas para a Infância **(UNICEF)**
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação **(Undime)**

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social **(Congemas)**
Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde **(Conasems)**

PRODUÇÃO EDITORIAL DA PUBLICAÇÃO

Afeto – Educação, Comunicação e Juventudes
@afetocomjuventudess

Coordenação e edição: **Daniela Silva**
Diagramação: **Maurício Santos**
Foto da capa: **©UNICEF/BRZ/Diego Souza**
Arte e Ilustrações: **Vitor Moreira Cirqueira**
Revisão: **Regina de Sá**

COORDENAÇÃO E REVISÃO TÉCNICA

Quarta edição*: **Daniella Rocha Magalhães**
Júlia Ribeiro
Cynthia Ramos
Vilmar Klemann

*Este guia atualiza e complementa os conteúdos apresentados na primeira edição, de 2020.

BUSCA ATIVA ESCOLAR

Em crises e emergências Como implementar a estratégia

4ª edição

Parceiros estratégicos



Iniciativa



Brasília, 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
COMO IMPLEMENTAR EM SITUAÇÕES DE CRISE	8
● Passo 1: Fortaleça o Comitê Gestor	9
● Passo 2: Faça um diagnóstico	11
● Passo 3: Adapte o plano de ação	14
● Passo 4: Identifique e atenda crianças e adolescentes	15
● Passo 5: Reforce o papel da escola	19
Famílias	21
Saúde mental	22
Proteção às violências	23





PREVENÇÃO	25
EXPERIÊNCIAS EM SITUAÇÕES DE CRISES E EMERGÊNCIAS	26
PARA APROFUNDAR A BUSCA ATIVA ESCOLAR	30
ADESÃO À ESTRATÉGIA BUSCA ATIVA ESCOLAR	31

BUSCA ATIVA ESCOLAR

Em situações de crises e emergências

Como implementar a estratégia

APRESENTAÇÃO

Nos diferentes territórios brasileiros, fenômenos climáticos, sanitários e sociais têm tornado as situações de crises e de emergências cada vez mais frequentes. Quer se trate de queimadas, enchentes, desastres naturais, impactos ambientais ou pandemias, as experiências mostram que a educação é uma das áreas mais afetadas nesses cenários. Ao mesmo tempo, é por meio dela que se pode reduzir e superar os impactos na vida das crianças e adolescentes, em especial.

Mas é preciso agir rápido. Por essa razão, a estratégia Busca Ativa Escolar (BAE) tem sido uma forte aliada de municípios e estados no planejamento de ações imediatas para garantir o acolhimento e a continuidade do vínculo dos(as) estudantes com a escola.

Neste guia, em parceria com a rede de apoio e de proteção, as equipes encontram o passo a passo para atuarem em plena situação de crise ou de emergência. Além disso, estão disponíveis orientações para as etapas posteriores, quando as escolas reabrem e retomam sua rotina, bem como dicas para os planos de ação de médio e de longo prazos e para o desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção.

Ao longo desta publicação, a Busca Ativa Escolar é apresentada de modo que as equipes se sintam fortalecidas para assegurar os direitos integrais de crianças e de adolescentes e, principalmente, o direito inalienável à educação, em qualquer contexto.

Nosso compromisso é evitar o risco de abandono e superar os casos de desistência e de evasão escolar, mesmo que os cenários desafiadores exijam o fechamento temporário das escolas. Se isso for inevitável, o importante é retomar o quanto antes a garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem de cada estudante. Afinal, estar na escola – mesmo que em diferentes formatos de oferta – é fator de proteção, acolhimento e cuidado.

Nesta publicação, apresentamos 5 PASSOS fundamentais para garantir o direito à educação para cada criança e cada adolescente durante a gestão de crise ou emergência:

1. Fortaleça o Comitê Gestor.
2. Faça um diagnóstico.
3. Adapte o plano de ação.
4. Identifique e atenda crianças e adolescentes.
5. Reforce o papel da escola.

Por fim, [materiais complementares em diferentes linguagens estão disponíveis](#), a fim de permitir maior aprofundamento nos temas tratados. Municípios e estados que ainda não aderiram à Busca Ativa Escolar também encontrarão informações sobre como proceder.

Desejamos um excelente trabalho!

A Busca Ativa Escolar é uma estratégia de apoio ao poder público para uma ação intersetorial no enfrentamento à exclusão e ao risco de abandono escolar. É composta por uma metodologia social e plataforma tecnológica gratuitas.

Para mais informações, clique no link ou leia o QR code



Fundo das Nações Unidas para a Infância
(UNICEF)

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
(Undime)



COMO IMPLEMENTAR EM SITUAÇÕES DE CRISE

Quando ocorre uma situação de crise ou emergência, a estratégia Busca Ativa Escolar orienta as equipes sobre como criar ou adaptar os planos de ação para atender às demandas mais urgentes e prioritárias. Ademais, a estratégia é uma aliada para ações de médio e longo prazos, assim como a de prevenção. A seguir, confira os 5 passos para orientar a atuação das equipes municipais e estaduais para o enfrentamento de situações urgentes e críticas.

PASSO

1

FORTALEÇA O COMITÊ GESTOR INTERSETORIAL

O Comitê Gestor Intersetorial da Busca Ativa Escolar do município ou do estado lidera todo o processo de planejamento, implementação e avaliação da estratégia. Portanto, é preciso identificar os(as) representantes das diferentes políticas públicas que são fundamentais para integrar ou fortalecer o Comitê, sobretudo nas situações de crises.

As secretarias de educação (municipal e estadual) têm importante papel de liderança, de articulação e de fomento à implementação da Busca Ativa Escolar, mas não apenas elas. A colaboração dos **diferentes agentes públicos** torna mais efetiva a análise do cenário do município e/ou estado e das ações prioritárias para garantir os direitos de crianças e adolescentes em episódios de crise ou emergência.

É papel do Comitê definir as ações concretas que dependam de intervenção, como, por exemplo, a necessidade de alguma eventual normativa para enfrentar a crise. Por isso, os conselhos municipais e estaduais de educação são atores importantes no Comitê. Essa instância pode, ainda, necessitar estabelecer diálogo com o(a) prefeito(a) e/ou governador(a) para destravar determinadas pautas, requisitar

insumos etc. Durante todo o processo, o Comitê deve participar ativamente da tomada de decisões, baseadas no levantamento de dados e informações sobre a situação. Caberá ao grupo identificar, também, as lacunas sobre temas e/ou ações que precisarão ser preenchidas por cada área ou por cada política.

É importante que o Comitê estabeleça uma rotina de reuniões específicas para a gestão imediata durante o nível mais sério da crise. A dinâmica de encontros também será necessária nas fases posteriores de reorganização do atendimento escolar. Após o impacto, na fase de gerenciamento dos efeitos, é preciso manter diálogo com a rede de Educação e fortalecer a intersetorialidade para garantir o acompanhamento das crianças e dos adolescentes e famílias que passaram por episódios difíceis e, muitas vezes, traumáticos.

O Comitê precisa reforçar que se evite o funcionamento das escolas como espaços coletivos de acolhimento, identificando previamente locais alternativos, sempre que possível.



SECRETÁRIOS(AS) DE EDUCAÇÃO E DEMAIS PASTAS

Secretários(as) de Educação e secretários(as) das demais pastas devem trabalhar alinhados(as) no Comitê Gestor Intersetorial, bem como na perspectiva do regime de colaboração, articulando municípios e estado. Afinal, a crise pode afetar tanto escolas municipais como estaduais. A solidariedade e o trabalho colaborativo serão definidores da qualidade da ação a ser desenhada e executada. A Busca Ativa Escolar deve ser uma aliada, também, do planejamento macro das respostas do município e/ou estado para a situação de crise vivenciada.

DICA

Acesse o folheto sobre o papel da Busca Ativa Escolar no antes, durante e depois das situações de crises e emergências:



Acesse o infográfico sobre possíveis participantes do Comitê:



FAÇA UM DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE CRISE VIVENCIADA

O mapeamento do cenário local de crise ou emergência é essencial para planejar as ações e priorizá-las. Realize, então, um diagnóstico da situação a partir de informações e dados que contribuam para compreender o impacto da crise sobre a vida das crianças, adolescentes e suas famílias, bem como sobre a educação. Esse levantamento exigirá a participação de diferentes órgãos responsáveis por cada política.

Importante fazer ações de *advocacy* junto à defesa civil, assistência social e outros órgãos que atuam, de pronto, na crise, a fim de que atualizem os instrumentos de coleta de dados, para contemplar informações educacionais sobre as crianças e adolescentes e a situação de acomodação de suas famílias. Isso permitirá que a equipe da Busca Ativa Escolar identifique onde estão essas famílias e a condição escolar dos(as) estudantes.

Algumas sugestões de perguntas para o diagnóstico:

ESCOLAS

- Quais escolas estão/ficaram sem aula durante o período e por quê?
- Funcionam/funcionaram como espaços de acolhimento emergencial?
- Há/houve prazo para a desinstalação dos espaços de acolhimento?
- Houve impactos na infraestrutura das escolas? De que tipo?
- Houve perdas materiais, como merenda, documentos?
- Já foram destinados recursos para reposição das perdas materiais e/ou impactos na infraestrutura?
- Há cronograma para a reposição desses materiais?
- Há/houve oferta de atividades não presenciais ou híbridas durante o período de fechamento total ou parcial das escolas?
- As escolas voltaram a funcionar? Em que situação está cada uma? Que tipo de atividades são oferecidas? Estão ofertando alimentos ou cartão alimentação às famílias em substituição à merenda escolar?
- Está sendo ofertado algum outro tipo de assistência socioeconômica para as famílias em situação de maior vulnerabilidade?
- Como está o deslocamento dos(das) estudantes até as escolas?





ESPAÇOS COLETIVOS DE ACOLHIMENTO

- Há meninas e meninos nos espaços de acolhimento?
- Elas e eles estão matriculados e sem aulas em razão do fechamento das escolas?
- Há meninos e meninas que não estão matriculados na escola?
- Há como evitar que escolas sejam fechadas para serem usadas como espaços de acolhimento? É possível identificar outros espaços para este fim?
- Caso as escolas funcionem como espaços de acolhimento emergencial, é possível reduzir o tempo desse tipo de uso para retomar as atividades educativas?



DEMAIS SERVIÇOS PÚBLICOS

- Equipamentos da assistência social e da saúde funcionam/funcionaram durante a situação de crise?
- Se fecharam, já voltaram a funcionar na modalidade presencial?
- Todas as crianças e adolescentes atendidos(as) pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Assistência Social estão participando de atividades? Foi realizado um levantamento para saber se também voltaram para a escola?



CONSELHOS

- O Conselho Tutelar está/estava funcionando com foco nas famílias afetadas pela situação de crise?
- O Conselho Estadual e o Conselho Municipal de Educação elaboraram previamente normativas para situações de crise ou precisarão criar normas para dar conta das necessidades deflagradas pela crise?
- Os demais conselhos, como os da assistência social e da saúde, elaboraram normativas específicas sobre o atendimento de crianças e adolescentes em situações de crises?
- Os conselhos municipal e estadual dos direitos da criança e do(a) adolescente elaboraram normativa para garantir seus direitos durante e após a situação emergencial?



Os conselhos de educação são muito importantes nos momentos de crises e emergências, pois poderão emitir recomendações e instituir normas sobre a reorganização do ano letivo, reposição das aulas, recomposição das aprendizagens, avaliações etc., tendo em conta a necessidade de fortalecer o vínculo dos(as) estudantes com a escola e garantir seu acesso, permanência e aprendizagem.

Atualize as informações e dados durante todo o processo de realização da Busca Ativa Escolar. Quanto mais precisos, mais efetivos o planejamento e o resultado das ações. O cenário em situações de crises e emergências costuma ser muito dinâmico, exigindo intervenções e adaptações constantes.

DICA: FONTES ÚTEIS E ONDE BUSCÁ-LAS



FONTES SECUNDÁRIAS*

- **População do município, por faixa etária**
Ministério da Saúde/SVS/CGIAE.
- **Índice de Desenvolvimento Humano municipal e subíndice da Educação**
PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano.
- **Número de crianças e adolescentes fora da escola**
IBGE, Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.
- **Taxas de analfabetismo, atendimento e frequência**
IBGE, Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.

* Verifique nas bases indicadas o ano em que as informações estejam mais atualizadas.

FONTES PRIMÁRIAS

- **Quantidade e localização das unidades escolares**
Número de estudantes e vagas, por etapa de ensino.
- **Dados sobre abandono e infrequência escolar**
A partir do sistema de informações da secretaria municipal ou estadual de educação, de listas e planilhas das unidades escolares, das Fichas de Comunicação de Aluno Infrequente (Ficai), do Sistema Presença e do Censo Escolar/Inep.
- **Quantidade e localização de equipamentos de saúde**
UBS (Unidades Básicas de Saúde), CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil) e hospitais de referência para atendimento do público de crianças e adolescentes.
- **Quantidade e localização de equipamentos públicos diversos**
Centro de Referência de Assistência Social (Cras), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), Conselho Tutelar e unidades de acolhimento para crianças e adolescentes.



ADAPTE O PLANO DE AÇÃO PARA A SITUAÇÃO DE CRISE

A implementação da estratégia no município e/ou no estado requer um plano de ação, que deve ser adaptado para as emergências, se possível de maneira preventiva. Assim, caso uma situação de crise se instale, os caminhos para manejá-la estarão definidos. Porém, se o plano não existir previamente, nada impede que seja adaptado tão logo a situação ocorra. A proposta deverá levar em conta o diagnóstico da crise e contar com a participação dos representantes das diferentes pastas que compõem o Comitê Gestor Intersetorial. O instrumento é dinâmico e deve ser revisitado e atualizado de modo contínuo.

1 Breve contextualização do município

- ✓ Informações sobre como a situação de crise impactou o município/estado, seja em infraestrutura, vias e estradas, equipamentos públicos, acesso a documentações e outros itens essenciais para o funcionamento da máquina pública (o que foi mantido e pode ser potencializado e o que representa desafios).
- ✓ Situação da população que habita locais mais vulneráveis, como encostas, morros, beiras de estradas ou rios, além de áreas de assentamentos, quilombos, terras indígenas, ribeirinhos etc.
- ✓ Informações sobre a rede escolar (localização das escolas das redes municipal e estadual, número de estudantes, quais foram afetadas e em que nível, quais estão funcionando como espaços de acolhimento emergencial etc.).
- ✓ Cruzamento de dados das matrículas escolares com programas de transferência de renda regulares ou emergenciais para identificar possíveis riscos de abandono escolar.
- ✓ Levantamento das normativas municipais, estaduais e nacionais sobre educação e proteção de crianças e adolescentes, bem como sobre a emergência decretada.
- ✓ Mapeamento de serviços e de equipamentos públicos que estejam funcionando e que podem ser fortes aliados da estratégia e da garantia de direitos de meninas e meninos.

O trabalho de campo faz toda a diferença na Busca Ativa Escolar, principalmente em situações em que houve fechamento das escolas e as famílias se deslocaram para espaços coletivos de acolhimento, casas de familiares e amigos ou mesmo se foram para outras cidades ou estados.

1. Pessoas desalojadas foram obrigadas a abandonar temporária ou definitivamente suas residências mas podem não precisar de abrigo. Pessoas desabrigadas tiveram suas moradias afetadas e necessitam de abrigo.

É a partir do trabalho nos territórios e nos equipamentos que estão funcionando durante a crise que será possível identificar onde estão as famílias, avaliar a extensão dos impactos que sofreram e verificar se ficaram **desalojadas ou desabrigadas**. A depender do cenário, esse contato exigirá seguir os protocolos da situação de emergência ou crise.

Antes de ir aos territórios afetados, importante oferecer preparo técnico para as equipes saberem como abordar as famílias e o que perguntar para realizar o levantamento educacional.

No momento das visitas às famílias, pergunte:

- Onde e como estão as crianças e adolescentes?
- Os(As) meninos(as) estão com acesso e frequentando a escola?
- Se estudavam, qual era a escola, onde funcionava e em que bairro estava localizada?
- A escola já entrou em contato para retomar o vínculo ou passar alguma orientação?

No caso de espaços de acolhimento, é fundamental conversar com o(a) responsável pelo espaço para saber se foi feito levantamento escolar das crianças e adolescentes abrigadas. Caso não tenha sido realizado, o(a) coordenador(a) operacional da BAE precisa dialogar com o(a) gestor(a) político(a) para negociar o levantamento desses dados de forma prioritária. Assim, ficará mais fácil identificar onde estão os(as) estudantes e planejar seu retorno às escolas.

DICA



Assista ao vídeo sobre visita domiciliar:

<https://www.youtube.com/watch?v=ufokNvmMCG4>



● MAPEAMENTO DOS MOTIVOS

Durante o levantamento sobre a situação das crianças, adolescentes e suas famílias, é importante conhecer os motivos de um possível abandono ou evasão escolar.



Algumas sugestões de perguntas:

- Quais motivos têm figurado com mais intensidade naquele momento?
- Quais novos motivos surgiram e que não estavam inicialmente relacionados na Busca Ativa Escolar?

DICA



Assista ao vídeo sobre as causas da exclusão escolar:
<https://youtu.be/i7hcniPTPVQ?list=PL-g5lhsOl5bLUxtiB2LJBp0ZJ2uuSH8zuf>



● DIFERENTES DESAFIOS

Cenários de crises e emergências podem gerar ou agravar vulnerabilidades já existentes, trazer novos fatores de risco e, ao mesmo tempo, fragilizar serviços essenciais. Tudo isso aumenta o perigo de trabalho infantil e/ou precário, de casos de violências física e sexual e de intensificação de violações entre públicos já bastante vulneráveis, como crianças e adolescentes em situação de rua, em acolhimento institucional, com deficiência, pertencentes a comunidades tradicionais ou adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio fechado.

Com base em todas essas avaliações, o Comitê Gestor da Busca Ativa Escolar deve realizar os encaminhamentos necessários de cada caso para os serviços públicos e avaliar as medidas prioritárias a serem tomadas.

Priorize, também, as ações a seguir:

- Mapear os bairros e/ou áreas afetadas, incluindo os espaços de acolhimento coletivos.
- Verificar, na **plataforma da Busca Ativa Escolar**, os casos que estão em andamento, os bairros ou territórios onde as crianças e adolescentes moram e as escolas nas quais foram (re)matriculadas. Podem ser as áreas e/ou escolas afetadas pela crise e indicadas no mapeamento.
- Organizar um cronograma e uma força-tarefa do **Grupo de Campo da Busca Ativa Escolar**, sobretudo dos(as) técnicos(as) verificadores(as), para que possam entrar em contato (por telefone, aplicativo de mensagens ou presencial) com as famílias das crianças e adolescentes:
 - i. que estejam inseridas na plataforma;
 - ii. que estejam instaladas em espaços coletivos de acolhimento;
 - iii. que moram ou foram deslocadas das áreas mais afetadas.
- Utilizar os **formulários de pesquisa e de análise técnica** da metodologia para apoiar na coleta das informações, mas adaptando-os para a crise vivenciada na realidade local.
- Realizar reuniões com as escolas municipais e estaduais para que possam opinar e participar do plano de ação da Busca Ativa Escolar. As escolas precisam perceber que estão sendo apoiadas nas ações de prevenção ao abandono escolar e desenvolver estratégias eficazes de acompanhamento da frequência dos(as) estudantes.

DICA



Confira mais recomendações para as abordagens:
https://buscaativaescolar.org.br/criseemergencias/materiais/Slides_TrabalhodeCampo.pdf



● AMPLIAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO

Estabeleça um protocolo para que os demais serviços públicos, como assistência social, saúde, Conselho Tutelar, entre outros, informem à equipe da Busca Ativa Escolar os casos de crianças e adolescentes que tenham abandonado a escola ou correm risco de fazê-lo em razão da situação emergencial ou que já estavam fora dela desde antes da crise.

Priorize, também, a ação a seguir:

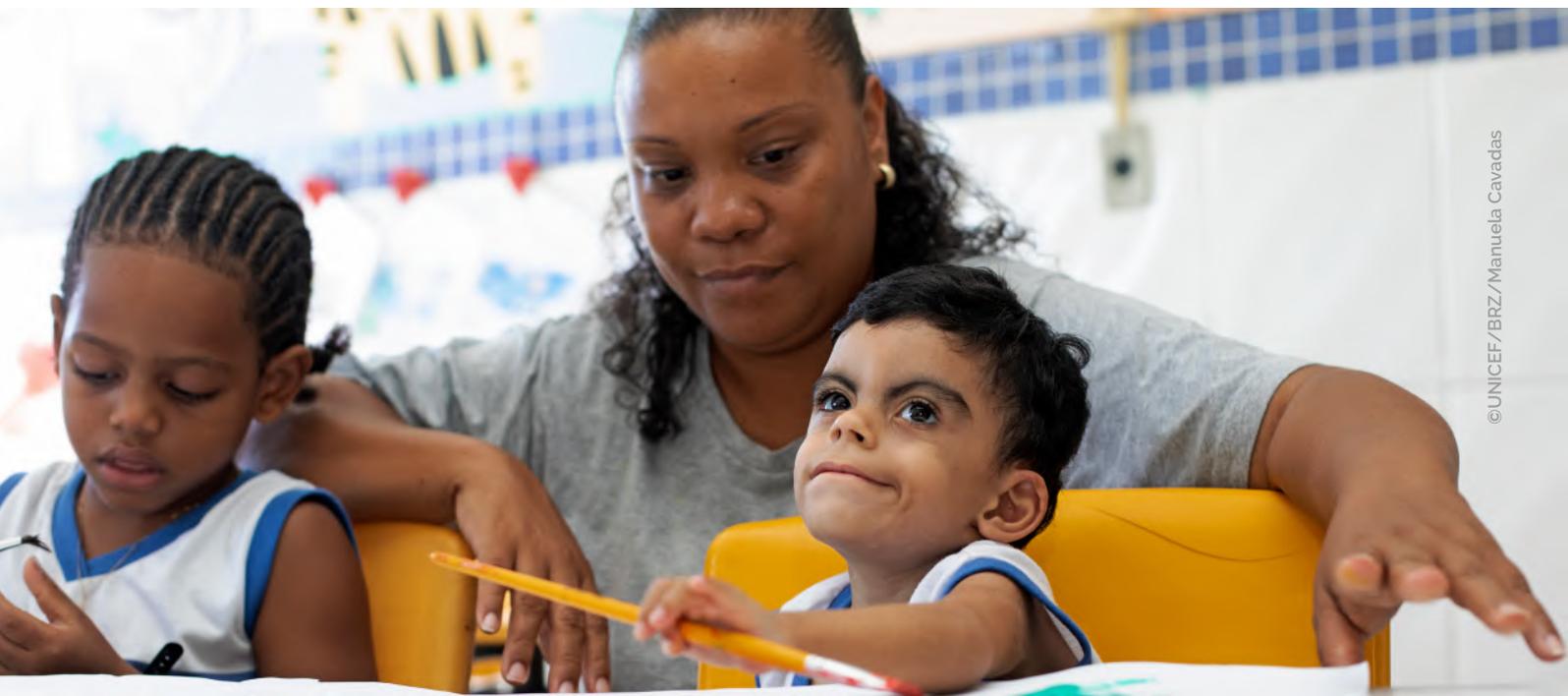
- **Promova reuniões comunitárias nos territórios mais vulneráveis e afetados, reunindo organizações sociais, associação de moradores, sindicatos, entidades religiosas etc., para reforçar a presença da Busca Ativa Escolar como estratégia da administração municipal/estadual e apresentar a equipe que atua nesses territórios, para que possa ser acionada quando houver crianças e adolescentes que abandonaram a escola.**

DICA



Ouçá o podcast sobre o papel da rede de proteção social na garantia dos direitos de crianças e adolescentes:

https://buscaativaescolar.org.br/criseemergencias/materiais/ba_podcast_04.mp3



Os(as) professores(as) e equipe de gestão da escola precisam atuar como agentes comunitários(as) e técnicos(as) verificadores(as), contribuindo para garantir vínculos e identificar a situação dos(as) estudantes e suas famílias. Isso facilitará o retorno e o acolhimento das meninas e meninos na escola. O papel das unidades escolares é tão fundamental que a participação ativa delas é recomendada no mapeamento do cenário local (passo 2) e na identificação e no atendimento das crianças e dos adolescentes (passo 4).

Em caso de risco de abandono ou abandono já identificado, as equipes diretas das escolas devem tomar as providências necessárias. O que não estiver ao seu alcance, precisa ser enviado para os(as) supervisores(as) institucionais de cada área, para que atuem rapidamente.



- **NO RETORNO ÀS AULAS**

- ✓ O acompanhamento da frequência escolar é um importante instrumento para identificação dos(as) estudantes faltosos e daqueles(as) que correm o risco de abandonar. Professores(as) e equipe diretiva precisam estar vigilantes.
- ✓ É preciso observar: estudantes que não participaram de atividades à distância ou híbridas, caso elas estejam ou tenham sido ofertadas; famílias que não responderam aos contatos realizados pelas escolas; estudantes que não retornaram depois da reabertura e da retomada das aulas. São situações preocupantes que indicam possível abandono ou evasão e que exigirão prioridade de atendimento por parte da escola, em articulação com a equipe da Busca Ativa Escolar.
- ✓ Promover espaços de escuta específicos para os(as) estudantes e as famílias que demandem mais atenção.

- ✓ A Secretaria de Educação, em parceria com as escolas e alinhada com o Conselho Municipal e/ou Estadual de Educação, deverá organizar um plano de reposição de aulas e de recomposição das aprendizagens¹, com atendimento individualizado para os(as) estudantes que apresentem maior risco de abandonar a escola.

DICA



Plano de ação para situações de crises e emergências:

<https://buscaativaescolar.org.br/materiais/busca-ativa-escolar-em-criises-e-emergencias>



Infográfico sobre o passo a passo das escolas:



É necessário um olhar mais acurado para crianças e adolescentes que estão na escola por meio da Busca Ativa Escolar, por já terem um perfil de maior vulnerabilidade que pode ter se intensificado durante a situação de crise.

¹ O Governo Federal instituiu o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, uma política pública, elaborada pelo Ministério da Educação (MEC) com os entes nacionais, representados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

É sempre importante desconstruir a ideia, presente no senso comum, de “ano escolar perdido” nas situações de crise ou emergência, quando o acesso à educação for impactado. O direito à educação é irrevogável. A continuidade dos estudos deve ser priorizada pela gestão pública e reforçada com a comunidade escolar e com a sociedade.

● FAMÍLIAS

É possível que muitas famílias dos(as) estudantes estejam em situação de vulnerabilidade ou violação de direitos e, por isso, a escola deve ser uma instituição de acolhimento e acionamento da rede de apoio e de proteção.

Ações recomendadas:

- ✓ Realizar reuniões periódicas, em dia e horário que facilitem a participação das famílias, para acolhê-las e explicar como ocorrerão as atividades educacionais.
- ✓ Acionar a equipe da Busca Ativa Escolar em situações de possível abandono escolar, para que a família seja logo inserida nos serviços necessários e o(a) estudante retorne à escola.



DICA



Assista ao vídeo sobre a relação entre a escola e a família para garantir o direito à educação:

<https://www.youtube.com/watch?v=LMNaMDoqPQU>.



● SAÚDE MENTAL

Crianças e adolescentes são sujeitos integrais de direitos e qualquer situação que afete suas vidas e de suas famílias, sobretudo em crises e emergências, impactará sua condição de acesso e de permanência na escola. Sua saúde mental e da equipe escolar poderá ser fragilizada e a escola precisa estar atenta e manter diálogo constante com esses públicos.

Sugestões de ações para apoiar esse processo:

- ✓ Garantir que a escola esteja aberta para conversar e acolher os sentimentos dos(as) estudantes, por meio de atividades específicas que promovam a escuta e o diálogo. Importante compartilhar informações baseadas em fatos científicos sobre a situação e combater as informações falsas.
- ✓ Para sinais de sofrimento mental, converse com os(as) meninos(as) sobre a necessidade de buscar ajuda; verifique se há um adulto de confiança e explique a necessidade de acionar essa pessoa. As equipes de atenção básica da saúde são a porta de entrada para casos de sofrimento mental e devem ser acionadas (pela estratégia ou não) para dar seguimento aos casos.
- ✓ É preciso focar, também, na promoção ativa da saúde mental por meio de intervenções sistêmicas, integrando ações na educação, saúde e assistência social.
- ✓ UNICEF e parceiros mantêm um canal de ajuda em saúde mental e bem-estar, chamado "Pode Falar," voltado para quem tem entre 13 e 24 anos. Trata-se de um espaço de escuta acolhedora e anônima para esse público em momentos de crise, que funciona por meio de um chatbot, batizado pelos próprios adolescentes de Ariel.



ACESSO AO CANAL DE AJUDA PODE FALAR!



Pelo site podefalar.org.br ou pelo WhatsApp (clique pelo site).

Pelo canal, também é possível acessar histórias, brincadeiras, atividades e serviços, que são úteis para famílias e professores(as).



• PROTEÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS

Crianças e adolescentes podem ficar mais vulneráveis à violação de direitos e mais expostos(as) a diferentes formas de violências, em momentos de crises e emergências. Por exemplo, estarem em espaços coletivos de acolhimento ou alocados em casas de terceiros pode levar a riscos, como violências física, sexual e psicológica, trabalho infantil e acidentes domésticos.

A volta às aulas poderá ser um momento no qual essas violações serão mais visibilizadas. Por isso, as escolas precisam do apoio e da parceria da equipe da Busca Ativa Escolar e de outros órgãos da rede de proteção de direitos. Estar na escola é fator de proteção e, ao mesmo tempo, é onde as situações de violações de direitos e violências repercutem na dinâmica do espaço escolar e impactam as condições de aprendizagem.

Sugestões de ações (mas lembre-se: crianças e adolescentes nunca devem ser expostas, em qualquer que seja a situação):

- ✓ Orientar os(as) professores(as) para que fiquem atentos(as) a relatos de situações de risco ou de violação de direitos durante as atividades educacionais, de escuta e de diálogo sobre os sentimentos dos(as) estudantes, inclusive em atividades online. Em casos de relatos preocupantes, acionar outros(as) profissionais da escola e/ou da rede de proteção.
- ✓ Acionar, imediatamente, o Conselho Tutelar em casos de suspeita de violação de direitos, violência ou situações graves de sofrimento mental identificados pela escola.



- ✓ Relacionar os serviços públicos e os órgãos de apoio e de proteção do território onde a escola se localiza e/ou do município para facilitar o contato em caso de necessidade. A equipe da Busca Ativa Escolar deve apoiar nesse mapeamento.
- ✓ Caso as aulas tenham sido suspensas, preparar um acolhimento protetivo no retorno das aulas presenciais, que inclua dinâmicas de fortalecimento psicossocial de estudantes e equipes. O UNICEF disponibiliza a cartilha e o curso **Comunidade escolar na prevenção e resposta às violências**, que abordam os impactos do problema na educação, e possibilidades de prevenção articuladas aos currículos, inclusive em situações de emergência. É disponibilizado, ainda, um **curso e materiais diversos** (vídeos, guias, fluxos de atendimento por área, cartazes) sobre a Lei nº 13.431/2017, que orienta como agir diante de violências contra crianças e adolescentes.

DICA

Confira as dicas de publicações do UNICEF na Biblioteca da Busca Ativa Escolar:

<https://www.unicef.org/brazil/biblioteca>





PREVENÇÃO

Ainda que não estejam enfrentando situações de crise ou emergência, os municípios e estados devem planejar ações de prevenção a possíveis cenários como esses.

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES:

- Promover formações sobre o tema para as equipes do poder público, sobretudo para as que ocupam funções que costumam ser diretamente envolvidas em cenários de crise e emergência.
- Mapear potenciais espaços de abrigamento, evitando usar as escolas como equipamentos para este fim. É muito importante preservar as escolas abertas para manter vínculo, oferecer acolhimento, apoiar a saúde mental da comunidade escolar e garantir a proteção de crianças e adolescentes.



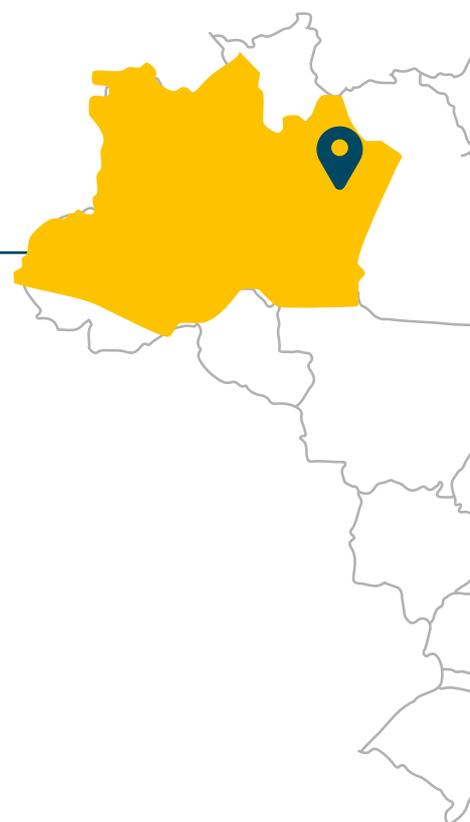
EXPERIÊNCIAS EM SITUAÇÕES DE CRISES E EMERGÊNCIAS

A estratégia Busca Ativa Escolar tem reunido experiências exitosas no enfrentamento de cenários de crises e emergências. Confira algumas iniciativas inspiradoras, mesmo em situações desafiadoras, como secas severas, fortes temporais, afundamento de solo e enchentes. Em cada contexto atípico, uma atuação firme e comprometida das equipes da BAE pelo direito das crianças e dos adolescentes de serem acolhidas e continuarem estudando e se desenvolvendo.

Em 2024, a estiagem no Norte do Brasil provocou uma seca severa na região. Em **Itacoatiara, no Amazonas**, os(as) estudantes das 108 escolas rurais foram os que mais sofreram, embora também tenha havido impacto sobre as 19 escolas urbanas. Nesse contexto desafiador, a atuação intersetorial da Busca Ativa Escolar foi essencial para entender a situação de cada comunidade escolar e garantir o direito à educação de crianças e adolescentes.

Por intermédio do atendimento psicossocial, por exemplo, a equipe da educação identifica os casos de busca ativa escolar, coleta informações sociais das famílias e as encaminha para a rede socioassistencial (Creas, Cras, Saúde, Assistência etc.). Juntas, as equipes cruzam os dados para identificar se há reincidência de casos e avaliam as estratégias já adotadas por todos os órgãos envolvidos.

Os encaminhamentos são importantes para mapear as questões sociais de cada região e família, trabalhando estratégias específicas para solucionar, prevenir e acompanhar cada família. As ações fazem parte do **Programa Jacamim²** na Escola, uma iniciativa local, criada em 2021, para definir ações de acompanhamento dos(as) estudantes de todas as escolas do município. Como as dificuldades de logística na região são intensas, cada escola é incentivada a realizar o controle da





presença dos(as) estudantes e, quando não consegue resolver os graves riscos de abandono, a equipe da sede da Secretaria Municipal de Educação é acionada. O município adotou três calendários escolares diferenciados: da área urbana, da várzea e da terra firme. Tudo para assegurar que os(as) 16 mil estudantes estejam na escola, respeitando as condições de cada território.

A equipe da Busca Ativa Escolar orienta a continuidade dos estudos, mesmo em situações atípicas, como durante os períodos em que o acesso à escola fica comprometido pela seca severa e os(as) estudantes precisam realizar atividades escolares de casa, que foi o que ocorreu em 2024. Há também **atendimentos diferenciados** para os(as) estudantes que estão em tratamento médico ou em processo de adaptação a novo medicamento. Se há condição de saúde para continuar estudando, as atividades escolares são disponibilizadas para as famílias manterem os(as) estudantes ativos e se desenvolvendo. Essas estratégias têm evitado o abandono escolar. A matrícula também pode ser realizada a qualquer tempo, para permitir o acolhimento de novos(as) estudantes que migraram de cidade por conta da estiagem.

No final de março de 2024, um forte temporal atingiu o sul do Espírito Santo, afetando 13 cidades, sendo **Mimoso do Sul** a localidade mais devastada. Estima-se que 10 mil pessoas tiveram que deixar as suas casas em algum momento e 18 das 20 mortes provocadas pela enchente ocorreram em Mimoso do Sul. Pelo menos 12 escolas foram atingidas e grande parte dos registros dos(as) estudantes ficou debaixo d'água. Com o apoio da Busca Ativa Escolar, as equipes da Educação, da Assistência Social e da Saúde conseguiram **cruzar os dados de programas**, como Bolsa Família e das vacinações, e identificaram as crianças e adolescentes que precisavam de apoio para garantir seus direitos integrais e, em especial, o de estar na escola.



Por quase dois meses, a Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul funcionou, temporariamente, na sede da Secretaria de Educação, aproximando as diferentes pastas. As escolas que precisaram suspender as aulas por tempo determinado garantiram a distribuição de atividades para os(as) estudantes e reposições no momento da retomada do convívio escolar. Grupos de WhatsApp criados pelas escolas com os familiares, desde a pandemia, também ajudaram a manter a comunicação ativa com os(as) responsáveis pelas crianças e adolescentes, sobretudo quando eram identificadas situações de infrequência escolar ou ausência da participação nas atividades remotas ou presenciais. O controle diário da frequência pelos(as) professores(as) e os relatórios semanais gerenciados pelos(as) coordenadores(as) escolares sinalizavam os(as) estudantes que precisavam de atenção maior.

Quando o contato por telefone não era suficiente, realizavam-se visitas domiciliares por profissionais da educação ou por agentes de saúde. Houve casos de estudantes que estavam fora da escola porque perderam uniforme e materiais. A equipe da Busca Ativa Escolar, então, providenciava novas doações, garantindo o retorno dessas crianças e adolescentes para o **convívio escolar**.

A Assistência Social também entrava em ação para os casos detectados de alunos(as) ausentes por questões de vulnerabilidade socioeconômica. Fez diferença, também, a parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que alertava sobre as famílias em estado de maior vulnerabilidade. **O trabalho intersetorial**, portanto, foi materializado a partir da atuação conjunta em prol dos(as) estudantes.

O impacto ambiental causado pela Braskem na **capital alagoana, Maceió**, em 2023, afetou 14 mil imóveis, forçando as famílias a serem realocadas para outros territórios. Entre as consequências do afundamento do solo, provocado pelo colapso de uma mina de extração de sal-gema da empresa, 1.500 estudantes de três escolas e de dois centros de Educação Infantil se mudaram dos bairros das regiões de Pinheiro Mutange e de Bebedouro.

Logo que estourou a crise, uma ação realizada pela equipe da Busca Ativa Escolar foi cadastrar na **plataforma** e acompanhar a situação de cerca de 131 crianças de uma creche com risco de desativação, no centro do desastre, visando prevenir qualquer risco de abandono, bem como apoiar suas famílias. Desses(as) estudantes, mais de 100 permaneceram na escola, que continuou funcionando; cerca de 10 se mudaram para outros municípios e os casos foram transferidos, via plataforma, a fim de que as equipes BAE dessas cidades pudessem dar continuidade ao atendimento.

Os(as) demais mudaram de etapa de ensino e foram para outras escolas de Maceió. Além disso, a equipe da Busca Ativa Escolar orientou e acompanhou outras ações da Secretaria Municipal de Educação, como a **redistribuição** de todos(as) os(as) estudantes que frequentavam escolas nas áreas afetadas para outras da rede, de acordo com o bairro que foram residir, garantindo transporte escolar para cada estudante.

Na história de **Recife, capital de Pernambuco**, o ano de 2022 ficou marcado pela maior tragédia relacionada a enchentes no estado desde 1966. Um dos territórios mais devastados foi o bairro do Ibura, que faz fronteira com o município de Jaboatão dos Guararapes. A metodologia da Busca Ativa Escolar em crises e emergências foi implementada e a equipe da estratégia recebeu orientações de parceiros a fim de fazer a **abordagem e o diagnóstico** das famílias impactadas, sobretudo aquelas em situação de abrigo. Foi importante, também, na orientação do trabalho das escolas, para que elaborassem estratégias de **acolhimento** dos(as) estudantes, com especial cuidado para o controle de frequência, a revinculação à sala de aula, o cuidado com saúde mental e o enfrentamento das violências, que poderiam ter aumentado na ocasião.

A partir dessa experiência, a Busca Ativa Escolar se fortaleceu ainda mais no Ibura, sobretudo a **intersectorialidade** entre os equipamentos públicos do território. Em 2024, o trabalho teve continuidade, com o acompanhamento, de forma contínua, de 22 escolas e escutas permanentes da comunidade escolar, por entender que o pós-tragédia também é importante, como demonstrou o protocolo de crises e emergências da Busca Ativa Escolar. A experiência do Ibura foi importante para a expansão e o fortalecimento da estratégia em todo o município, em razão dos resultados que foram alcançados.



PARA APROFUNDAR A BUSCA ATIVA ESCOLAR

No guia completo Busca Ativa Escolar em crises e emergências, você encontra informações ainda mais detalhadas sobre a estratégia. O acesso a esse material e aos demais disponibilizados subsidiarão mais o trabalho a ser realizado, apoiando o município e/ou o estado no momento de crise e emergência, no planejamento de médio e longo prazos, além de poder ser usado para ações de prevenção.



**Acesse aqui ou
leia o QR code.**

https://buscaativaescolar.org.br/storage/files/shares/2022/BAE_04_crisses_e_emergencias_web.pdf



SITE





ADESÃO À ESTRATÉGIA BUSCA ATIVA ESCOLAR

Os municípios e estados que ainda não aderiram à Busca Ativa Escolar podem fazê-lo a qualquer momento. A estratégia contribui para mudar a realidade de crianças e adolescentes, em especial em momentos de crise ou emergência, quando a situação de vulnerabilidade ocorre com mais intensidade ou é acentuada.

Mesmo os municípios e estados que não foram diretamente atingidos por episódios críticos podem sentir os efeitos dos territórios vizinhos ou próximos, por conta de possíveis migrações de parte das populações afetadas ou outras demandas. Crianças e adolescentes nessas situações são especialmente impactados de forma negativa. A Busca Ativa Escolar tem se mostrado efetiva para contribuir com a garantia de direitos de meninas e meninos, mesmo em situações de crises e emergências, bem como para o fortalecimento do regime de colaboração entre municípios e estado.

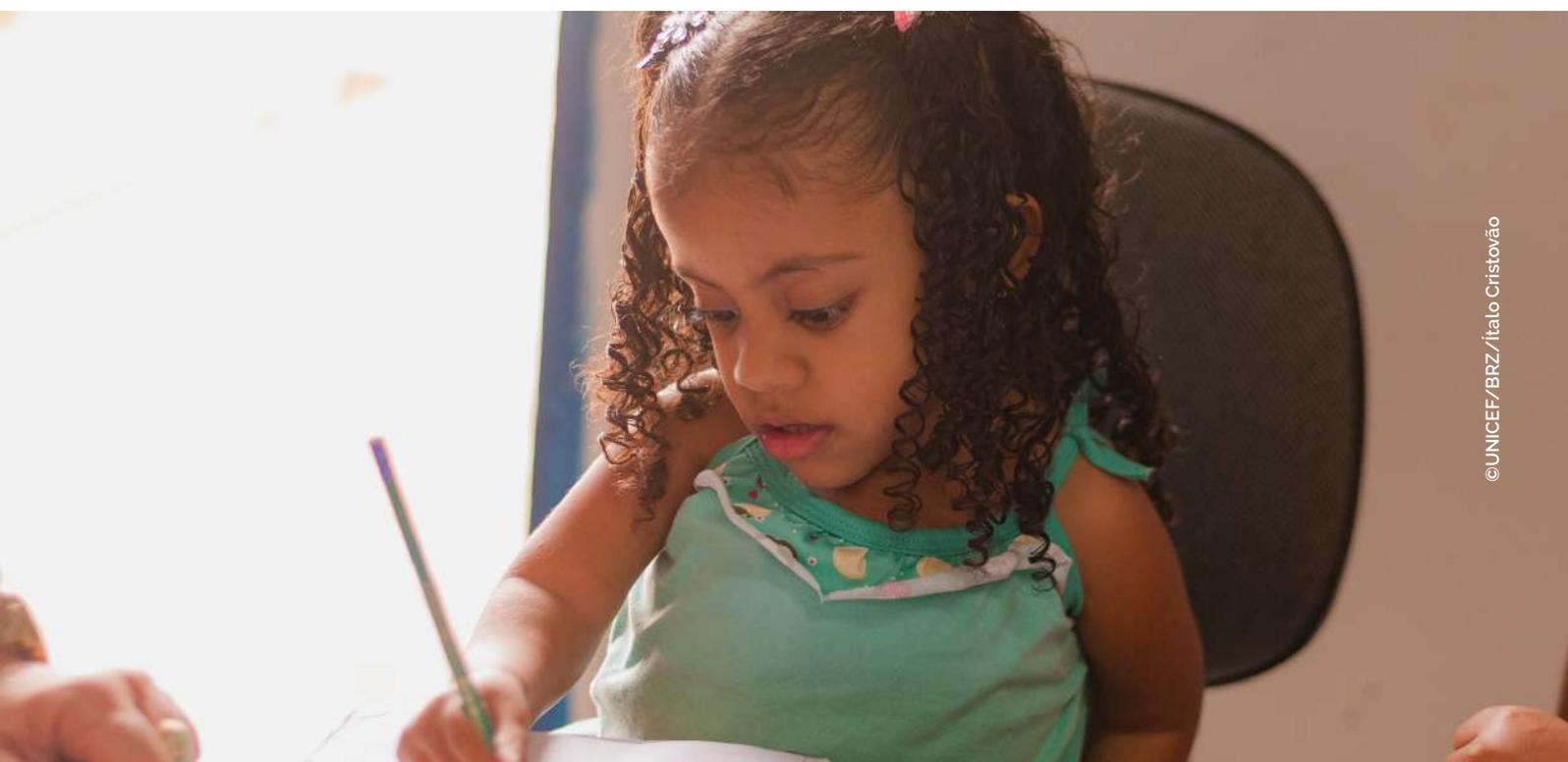
Contatos:



0800 7292872 | (61) 98257-2931



contato@buscaativaescolar.org.br



BUSCA ATIVA ESCOLAR

Parceiros estratégicos



Iniciativa

